

190

30

Presidente do Ipa culpa a Funai por despejo dos índios trukás

■ A fundação é acusada de atrasar negociações

O presidente da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agro-pecuária, Júlio Zoé de Brito, responsabilizou ontem a Funai sobre o que vier a acontecer na ilha de Assunção, no município de Cabrobó, Sertão do São Francisco, entre os índios trukás e a polícia, caso a Justiça Federal autorize a retirada deles da estação experimental de propriedade do Ipa.

Segundo o administrador do posto

da Funai em Arcoverde, João Ferreira, que teve suas instalações invadidas por 50 representantes dos trukás, eles disseram que se a Justiça mandar despejá-los, vão reagir com armas.

Júlio Zoé de Brito disse que o Ipa já obteve o direito de reaver os 25 hectares que em 1995 foram invadidos pelos índios, mas abriu mão da propriedade, porque a Funai se interessou por ela, para garantir a manutenção dos trukás. "Só que se esgotaram os prazos de negociação e até agora a fundação não apresentou uma solução para o caso", acrescentou.

Segundo ele, no momento que o

juiz decidir mandar desocupar a estação, o que ocorrer será por culpa da Funai não ter concluído a negociação. Brito declarou que a entidade indigenista já mediou a área invadida, estabeleceu o preço da indenização e não deu mais satisfação.

Acrescentou que o Ipa tem todo o interesse em concluir a negociação, para evitar o impasse e receber o que investiu na construção de 14 casas e na instalação de água, luz e dois equipamentos para beneficiar arroz. A terra, por pertencer à União, não será indenizada.